



## Avaliação da sensibilidade à feniltiocarbamida em centro universitário particular e escola pública de ensino médio em Brasília.

Freire, IS<sup>1</sup>; Vinhaes, F<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Brasília

*ingridbiomol@gmail.com*

Palavras-chave: Feniltiocarbamida, Polimorfismo, Amargo, Ensino, Sensibilidade

A proteína feniltiocarbamida (PTC), descoberta na década de 30, é encontrada em alguns vegetais das famílias Cruciferae e Gramineae e faz parte de uma alimentação saudável. Algumas pessoas ao ingerirem alimentos que contêm a feniltiocarbamida sentem um gosto amargo, e outras não. Sabe-se que, pessoas que sentem esse gosto amargo possuem pelo menos um alelo dominante para esta característica, e pessoas que não sentem, são recessivas. O teste de sensibilidade à feniltiocarbamida é comumente usado em instituições de ensino como método de relacionar conceitos genéticos ao cotidiano dos alunos. O presente trabalho teve como objetivo aproximar conceitos genéticos utilizando o Teste do PTC como prática lúdica e interativa em centros de ensino superior e médio de Brasília. A diluição da feniltiocarbamida, em quinze soluções com gradientes decrescentes de concentração, foi realizada de acordo com FOX (1932). Durante o desenvolvimento do experimento, as soluções foram mantidas em frascos conta-gotas e armazenadas em geladeira. Após leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram pingadas duas gotas em média, na língua de cada participante, das soluções de maneira crescente com relação à sua concentração, até o momento que o indivíduo constatasse o gosto amargo da proteína. Procedeu-se então, o preenchimento de um questionário anônimo com informações como idade, sexo, hábito tabagista, infecções recentes e o número da solução que o indivíduo percebeu o gosto da feniltiocarbamida. Em alguns casos, houve a necessidade de se repetir tal solução para confirmação do gosto. Além dessas questões, o questionário apresentava vários alimentos que contêm feniltiocarbamida e os participantes assinalaram quais eles gostavam, não gostavam ou não conheciam. Foram incluídos no presente trabalho, cento e cinquenta e três participantes, sendo noventa e seis do sexo feminino (62,7%) e cinquenta e sete do sexo masculino (37,3%), com idades entre dezoito e sessenta anos. A população era caracteristicamente jovem, com 45,1% dos participantes entre dezoito e vinte anos de idade. Apenas 5,2% desta população eram fumantes. Ao final do teste, constatou-se que 90,8% dos participantes são sensíveis a feniltiocarbamida. Foi na solução número oito que mais participantes (20,1%) perceberam o gosto da proteína. Com os resultados obtidos nesta população, fica claro que a sensibilidade à feniltiocarbamida concentrou-se entre as soluções sete, oito e nove, com 48% de todos os indivíduos analisados. Nenhum participante mostrou sensibilidade à feniltiocarbamida na solução quinze. Para a população em estudo a frequência do alelo recessivo é de 0,31. A relação entre indivíduos fumantes, gripados e a capacidade de sentir o gosto da proteína não foi significativa.